



Triunfo

Grandes desafios, soluções inteligentes.

Divulgação dos resultados do 4T12 e de 2012





Divulgação de Resultados – 4T12 e 2012

Receita Líquida atingiu R\$229,4 milhões (+13,9%) no 4T12 e R\$834,9 milhões (+20,6%) no acumulado

EBITDA Ajustado de R\$420,0 milhões (19,2%) e lucro base de dividendos de R\$80,0 milhões no ano

BM&FBovespa: TPIS3
OTC: TPIUY.PK
www.triunfo.com/ri

Departamento de RI:

Diretoria
Sandro Antônio de Lima

Equipe
Marcos Pereira
Luana Mota
Melina Rodrigues

Rua Olímpadas, 205 - 14º andar
Fone: +55 11 2169 3999
04551-000 - São Paulo – BR
ri@triunfo.com
www.triunfo.com/ri

Em 31/12/2012:

Preço da Ação: R\$12,50
Total de Ações: 146.000.000
Ações em circulação: 50.887.214
Free Float: 34,9%

Teleconferência em Português com tradução simultânea para Inglês

Sexta-feira 22 de março de 2013
14h (Brasília) / 11h (US ET)

Fones:

+55 11 4688 6361 (Brasil)
+1 (786) 924-6977 (Outros Países)

Código: Triunfo

Replay: +55 (11) 4688-6312
Código Português: 2321786#
Código Inglês: 6783619#

São Paulo, 21 de março de 2013 – A TPI - Triunfo Participações e Investimentos S.A., uma das principais empresas brasileiras do setor de infraestrutura, com atuação nos segmentos de concessões rodoviárias, administração portuária, geração de energia, cabotagem e mais recentemente, no segmento de administração aeroportuária divulga seu resultado do quarto trimestre de 2012 (4T12).

Em 31 de dezembro de 2012 as participações nas controladas Rio Verde e Rio Canoas encontravam-se destinadas à venda. Desta forma, ambas deixaram de ser consolidadas e seus resultados são apresentados como Resultado de Participações Descontinuadas, nas Demonstrações Financeiras.

Neste release, estão incluídos os números das controladas Rio Verde e Rio Canoas, bem como os impactos dos projetos em fase de implantação e aqueles em fase de ramp-up.

Os dados de Receita Líquida divulgados neste release excluem a receita de construção, exceto quando especificado.

Os resultados aqui apresentados estão em milhares de Reais e são comparáveis ao mesmo período do ano anterior, exceto quando mencionado.

Principais Destaques 4T12 e 2012:

① A receita operacional líquida atingiu R\$229,4 milhões (+13,9%) no 4T12 e R\$834,9 milhões (+20,6%) em 2012.

① O tráfego consolidado cresceu 6,4% no 4T12 atingindo 21,7 milhões de veículos equivalentes¹. No acumulado o tráfego foi de 82,0 milhões de veículos equivalentes, um crescimento de 6,6% em relação a 2011.

① A movimentação de contêineres na Portonave alcançou 161,4 mil TEUs² no 4T12, um aumento de 10,7%. Em 2012 a movimentação foi de 620,0 mil TEUs, um crescimento de 13,7% em relação a 2011.

① Foram vendidos 595,6 mil MWh de energia assegurada em 2012, um crescimento de 4,4% em relação a 2011.

① A cabotagem movimentou 40,8 mil TEUs em 2012.

① O Aeroporto de Viracopos movimentou 8,9 milhões de passageiros e 265,3 mil

¹ Veículos equivalentes é a medida calculada correspondente ao número total de veículos pedagiados, considerando seus respectivos fatores multiplicadores de tarifa.

² TEU: Twenty-foot equivalent unit – unidade equivalente a um contêiner de 20 pés.



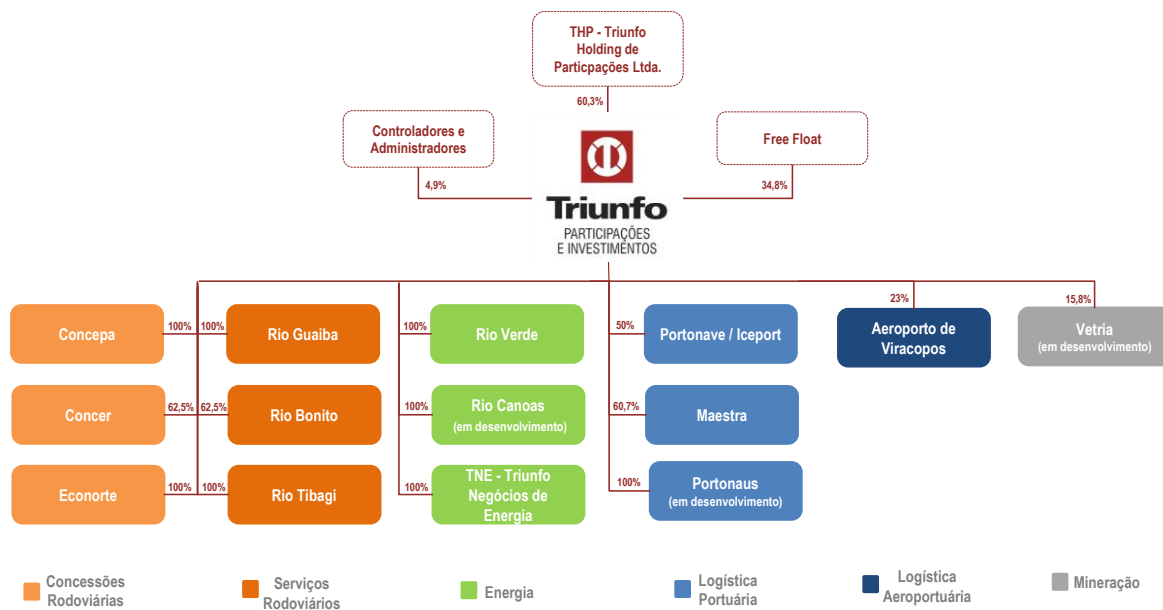


toneladas de carga.

① EBITDA Ajustado alcançou R\$119,8 milhões (+2,4%). A margem EBITDA do período foi de 52,2%. O EBITDA de 2012 totalizou R\$ 419,5 milhões (+19,2%)

① O lucro base de dividendos foi de R\$80 milhões em 2012. Em 2012 foram distribuídos R\$48,8 milhões com 2,7% de *dividend yield* anualizado.

Estrutura Societária em Março de 2013:





COMENTÁRIO DO DESEMPENHO FINANCEIRO

As informações financeiras desta seção são apresentadas na proporção da participação da Triunfo em cada controlada, exceto quando informado, e incluem o desempenho das controladas Rio Verde e Rio Canoas.

CONSOLIDADO

A Receita Bruta cresceu 14,7%, de R\$ 223,4 milhões no 4T11 para R\$ 256,2 milhões no 4T12, principalmente devido a:

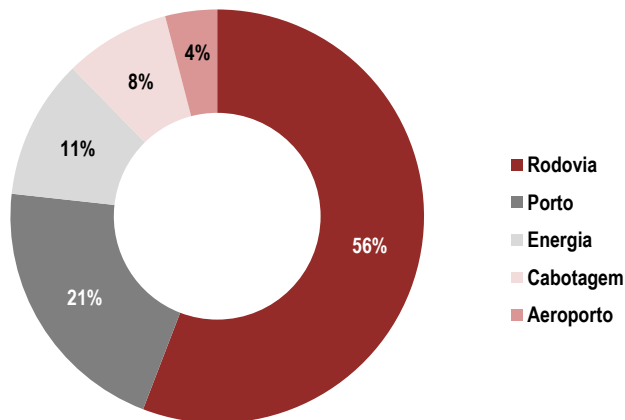
- ① **Aumento do tráfego (+6,4%) e aumento da tarifa média efetiva (+4,2%)** nas concessionárias de rodovias, gerando crescimento de **10,9%** na receita de arrecadação de pedágio no 4T12.
- ① Crescimento da receita de **movimentação de contêineres (+10,0%) e de outros serviços portuários (+3,5%) na Portonave.**
- ① **Adição de R\$ 9,1 milhões de receita da operação de cabotagem da Maestra** que opera com quatro navios desde março de 2012.
- ① Crescimento da receita da **venda de energia assegurada (+2,7%)**, em decorrência do reajuste da tarifa ocorrido em maio de 2012.
- ① A operação do aeroporto de Viracopos, que passou a ser consolidada a partir de 14 de novembro de 2012 adicionou **R\$10,8 milhões** na receita bruta consolidada.
- ① As outras receitas referentes à exploração da faixa de domínio das rodovias aumentaram em **R\$5,2 milhões**, na Concer.
- ① Apesar de excluirmos a receita de construção de ativos de concessão da apresentação dos resultados, por se tratar de um efeito contábil que reflete os investimentos feitos nas concessões, sem efeito caixa, essa receita aumentou **181,1%** principalmente devido aos investimentos feitos em Viracopos. Dos **R\$103,4 milhões** de receita de construção no trimestre, **R\$51,0 milhões** são da operação aeroportuária e **R\$52,4 milhões** das concessões rodoviárias.

No 4T12, a receita líquida ajustada atingiu **R\$229,3 milhões (+13,9%)** e **R\$834,9 milhões (+20,6%)**, no acumulado.

Receita Operacional (R\$ mil)	4T12	4T11	Δ	2012	2011	Δ
• Arrecadação de Pedágio	136.062	122.654	10,9%	502.944	451.196	11,5%
• Construção de Ativos das Concessões	103.438	36.801	181,1%	199.233	94.655	110,5%
• Operação Portuária - Carga de Terceiros	39.315	37.012	6,2%	151.673	124.185	22,1%
• Operação Portuária - Carga Própria	13.022	21.801	-40,3%	57.786	61.069	-5,4%
• Geração e Venda de Energia	27.924	27.180	2,7%	115.065	101.526	13,3%
• Operação de Cabotagem	22.514	13.432	67,6%	78.581	20.923	275,6%
• Operação Aeroportuária	10.840	-	n/c	10.840	-	n/c
• Outras Receitas	6.525	1.334	389,1%	10.772	4.840	122,6%
Receita Operacional Bruta (ROB)	359.640	260.214	38,2%	1.126.894	858.394	31,3%
Deduções da Receita Bruta	(26.848)	(22.054)	21,7%	(92.735)	(71.612)	29,5%
Receita Operacional Líquida (ROL)	332.792	238.160	39,7%	1.034.159	786.782	31,4%
• Construção de Ativos das Concessões	103.438	36.801	181,1%	199.233	94.655	110,5%
Receita Operacional Líquida Ajustada	229.354	201.359	13,9%	834.926	692.127	20,6%

Breakdown da Receita Líquida* (4T12):





*Excluindo receita de construção de ativos

Custos e despesas:

Os custos operacionais consolidados, excluindo custos de construção, provisão para manutenção, depreciação e amortização, atingiram de **R\$84,0 milhões** no 4T12, enquanto as despesas operacionais consolidadas, excluindo depreciação e amortização, foram de **R\$22,0 milhões**. Consequentemente, **custos + despesas (caixa)** somaram **R\$106,0 milhões** no 4T12, montante que representa 46,3% da receita operacional líquida ajustada.

Ganhos de eficiência nas operações maduras, acompanhadas por melhoria de desempenho nos negócios já consolidados, contribuíram para sustentar as operações em *ramp-up*.

Os custos operacionais (caixa) consolidados apresentaram aumento de 31,2%. Os principais fatores foram:

- ① **Aumento de 70,0%** no custo de operação e manutenção de rodovia, em razão de uma redução de custos pontual ocorrida no 4T11 que deixou a base comparativa distorcida.
- ① **Aumento de 76,8% nos custos de geração de energia**, devido à necessidade de compra de energia para fazer frente ao contrato com a Votener, já que em função da baixa pluviometria nos reservatórios a CCEE reduziu parte da energia assegurada dos geradores de energia elétrica. Os custos de geração de energia aumentaram R\$2,1 milhões.
- ① O início da operação da frota completa de quatro navios da Maestra, em março deste ano, gerou aumento de 67,1% nos custos da operação de cabotagem.
- ① A entrada em operação do aeroporto de Viracopos, em 2012, gerou custo de operação de **R\$4,0 milhões**.
- ① O aumento de 51,7% nos custos com pessoal é explicado, principalmente, pela entrada em operação da Maestra, que foi responsável por aproximadamente R\$4,3 milhões do incremento de R\$7,0 milhões dessa rubrica.





Custos Operacionais (R\$ mil)	4T12	4T11	Δ	2012	2011	Δ
• Operação e Manutenção das Rodovias	(10.909)	(6.418)	70,0%	(43.360)	(50.539)	-14,2%
• Operação Portuária	(14.250)	(21.696)	-34,3%	(66.403)	(69.983)	-5,1%
• Operação de Cabotagem	(22.254)	(13.314)	67,1%	(86.724)	(17.911)	384,2%
• Geração de Energia	(4.912)	(2.778)	76,8%	(12.631)	(9.533)	32,5%
• Operação Aeroportuária	(3.985)	-	n/c	(3.985)	-	n/c
• Custo com Pessoal	(20.671)	(13.623)	51,7%	(71.905)	(45.910)	56,6%
• Obrigações da Concessão	(6.979)	(6.152)	13,4%	(26.120)	(23.850)	9,5%
• Depreciação e Amortização	(51.219)	(41.225)	24,2%	(196.030)	(161.310)	21,5%
• Custo de Construção	(103.438)	(36.801)	181,1%	(199.233)	(94.655)	110,5%
• Provisão para Manutenção - IAS 37	-	(2.641)	-100,0%	(1.665)	(8.221)	-79,7%
Custo Operacional Total	(238.617)	(144.648)	65,0%	(708.056)	(481.912)	46,9%

As despesas operacionais (caixa) consolidadas apresentaram aumento de 80,5% Os principais fatores foram:

- ① **Aumento de 53,5%** nas despesas com pessoal, principalmente devido (i) à provisão de remuneração variável na Rio Verde; e (ii) ao aumento de quadro de pessoal na cabotagem em função da criação do departamento de documentação.

Despesas Operacionais (R\$ mil)	4T12	4T11	Δ	2012	2011	Δ
• Despesas Gerais e Administrativas	(13.837)	(10.811)	28,0%	(56.861)	(55.483)	2,5%
• Remuneração dos Administradores	(4.485)	(3.686)	21,7%	(17.148)	(15.537)	10,4%
• Despesas com Pessoal	(13.146)	(8.566)	53,5%	(38.621)	(36.854)	4,8%
• Outras Receitas (Despesas) Administrativas	5.638	10.879	-48,2%	4.106	(6.415)	-164,0%
• Depreciação e Amortização	(3.563)	(5.743)	-38,0%	(13.935)	(16.236)	-14,2%
• Resultado de Equivalência Patrimonial	3.843	-	n/c	3.843	-	n/c
Despesa Operacional Total	(25.550)	(17.927)	42,5%	(118.616)	(130.525)	-9,1%

EBITDA AJUSTADO

O EBITDA Ajustado consolidado **expandiu 2,4%** comparado ao 4T11 **alcançando R\$ 119,8 milhões**, em razão do crescimento das receitas e aumento de eficiência nas operações maduras. A **margem EBITDA ajustada** atingiu **52,2%**.

Em 2012, o EBITDA Ajustado registrou crescimento de **19,2%** e **totalizou R\$ 419,5 milhões**, com **margem ajustada** de 50,2%.

Ajustes:

EBITDA (Lajida) Ajustado é o lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização, ajustado pela Provisão para Manutenção – IAS 37 (item não caixa incluído nos Custos Operacionais), despesas não recorrentes, participação dos acionistas não controladores e equivalência patrimonial, referente às operações não consolidadas. Para cálculo da margem EBITDA, utilizamos como denominador a Receita Líquida Ajustada (excluindo a receita de construção, que é um efeito contábil, sem impacto caixa).

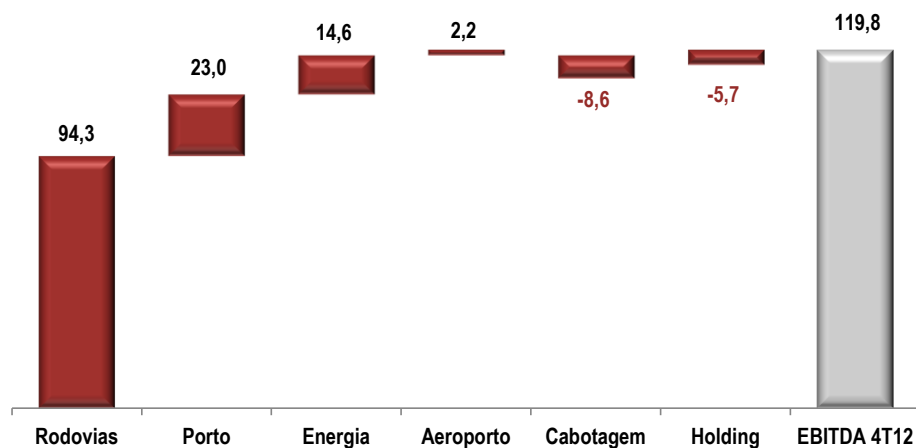
Lembramos que as operações descontinuadas, Rio Canoas e Rio Verde, estão consolidadas nas Demonstrações dos anexos deste release de resultados como forma de demonstrar seus efeitos nos resultados consolidados do grupo. Para conciliar as informações das Demonstrações Financeiras Padronizadas com as informações deste release é preciso incluir as demonstrações contábeis da nota explicativa nº10, referente às Participações a comercializar e operações descontinuadas.





EBITDA Ajustado (em R\$ mil)	4T12	4T11	Δ	2012	2011	Δ
Receita Operacional Líquida	332.792	238.160	39,7%	1.034.159	786.782	31,4%
Receita de Construção	103.438	36.801	181,1%	199.233	94.655	110,5%
Receita Operacional Líquida Ajustada	229.354	201.359	13,9%	834.926	692.127	20,6%
Lucro (prejuízo) Líquido do Exercício	8.485	28.942	-70,7%	9.272	22.363	-58,5%
Imposto de Renda e Contribuição Social	1.842	9.403	n/c	17.328	7.606	n/c
Resultado Financeiro	58.273	39.524	47,4%	180.821	155.851	16,0%
EBIT	68.600	77.869	-11,9%	207.421	185.820	11,6%
Depreciações e Amortizações	54.782	46.968	16,6%	209.965	177.546	18,3%
EBITDA	123.382	124.837	-1,2%	417.386	363.366	14,9%
Margem EBITDA	37,1%	52,4%	-15,3 p.p.	40,4%	46,2%	-5,8 p.p.
Ajustes						
Despesas (receitas) não recorrentes	202	(8.204)	n/c	4.252	(8.161)	-152,1%
Receita de Construção	(103.438)	(36.801)	181,1%	(199.233)	(94.655)	110,5%
Custo de Construção	103.438	36.801	181,1%	199.233	94.655	110,5%
Provisão para manutenção	-	2.641	n/c	1.665	8.221	-79,7%
Participação de Acionistas não controladores	25	(2.284)	n/c	66	(11.475)	n/c
Resultado de Equivalência Patrimonial	(3.843)	-	n/c	(3.843)	-	n/c
EBIT Ajustado	64.984	70.022	-7,2%	209.561	174.405	20,2%
Margem EBIT Ajustado	28,3%	34,8%	-6,4 p.p.	25,1%	25,2%	-0,1 p.p.
Depreciações e Amortizações	54.782	46.968	16,6%	209.965	177.546	18,3%
EBITDA Ajustado	119.766	116.990	2,4%	419.526	351.951	19,2%
Margem EBITDA Ajustado	52,2%	58,1%	-5,9 p.p.	50,2%	50,9%	-0,7 p.p.

Participação de cada segmento na composição do EBITDA (4T12):



**LUCRO LÍQUIDO E LUCRO BASE DIVIDENDOS**

O resultado financeiro, excluindo a variação cambial, **totalizou R\$57,9 milhões** de despesa líquida no 4T12, incremento de 77,6% comparado aos **R\$32,6 milhões de despesa financeira líquida no 4T11**, principalmente em função das novas emissões que adicionaram R\$681,2 milhões ao endividamento bruto da Companhia nos últimos 12 meses.

Lucro Líquido (R\$ mil)	4T12	4T11	Δ	2012	2011	Δ
Lucro Operacional	68.625	75.585	-9,2%	207.487	174.345	19,0%
Resultado Financeiro	(58.273)	(39.524)	47,4%	(180.821)	(155.851)	16,0%
• Receitas Financeiras	8.607	6.342	35,7%	26.557	16.330	62,6%
• Despesas Financeiras	(66.537)	(43.358)	53,5%	(197.389)	(156.828)	25,9%
• Variação Cambial	(343)	(2.508)	-86,3%	(9.989)	(15.353)	-34,9%
Resultado Antes dos Impostos	10.352	36.061	-71,3%	26.666	18.494	44,2%
Impostos Sobre Lucro	(1.842)	(9.403)	-80,4%	(17.328)	(7.606)	127,8%
• Impostos Correntes	(15.061)	(21.297)	-29,3%	(74.554)	(58.143)	28,2%
• Impostos Diferidos	13.219	11.894	11,1%	57.226	50.537	13,2%
Participação de Acionistas Não Controladores	(25)	2.284	-101,1%	(66)	11.475	-100,6%
Lucro (Prejuízo) do Exercício	8.485	28.942	-70,7%	9.272	22.363	-58,5%

O Lucro Base Dividendos foi de **R\$ 25,4 milhões no 4T12 (-42,7%)**, e o lucro líquido atingiu R\$8,5 milhões.

No acumulado de 2012 foram distribuídos **R\$48,8 milhões em dividendos**, o equivalente a **R\$0,33 por ação**. O *dividend yield* em 2012 foi de **2,7%**. (Considerando o preço de fechamento de R\$ 12,50/TPIS3 em 28/12/2012).

BASE DE DIVIDENDOS (R\$ mil)	4T12	4T11	Δ	2012	2011	Δ
Lucro/Prejuízo Líquido	8.485	28.942	-70,7%	9.272	22.363	-58,5%
Resultado de Investimentos Não Reconhecidos	4	2	100,0%	0	(561)	-100,0%
Realização da Reserva de Reavaliação Reflexa	9.528	10.156	-6,2%	39.744	42.661	-6,8%
Realização do Ajuste de Avaliação Patrimonial	7.763	6.255	24,1%	31.053	25.157	23,4%
Constituição (Reversão) da Reserva Legal (5%)	(425)	(1.090)	-61,0%	(464)	(1.090)	-57,4%
Lucro Base de Dividendos	25.355	44.265	-42,7%	79.605	88.530	-10,1%

*Resultado de investimentos não reconhecidos refere-se a ajuste do lucro consolidado para o lucro da controladora

O Lucro Base de Dividendos é calculado ajustando o lucro líquido do período pela realização da reserva de realização e do ajuste de avaliação de ativos, bem como pela equivalência patrimonial reconhecida no período em que o patrimônio líquido dos investimentos é negativo, e a constituição da reserva legal.





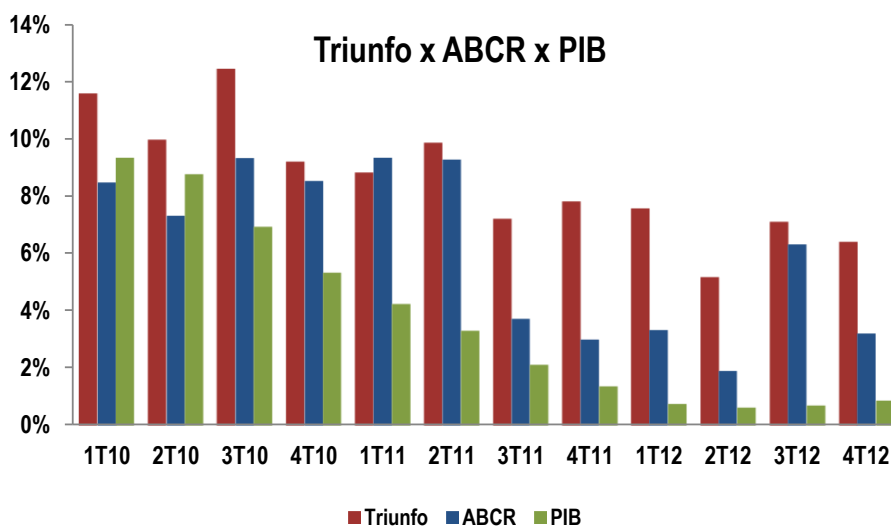
SEGMENTO RODOVIÁRIO

No segmento rodoviário, a Triunfo é acionista de três concessionárias: Concepa (100%), Concer (62,5%) e Econorte (100%). O **tráfego equivalente** aqui apresentado refere-se a **100%** de cada concessionária. Todos os números referentes ao desempenho financeiro **reflete a participação da Triunfo em cada negócio**.

SEGMENTAÇÃO DOS VEÍCULOS EQUIVALENTES (EM MILHARES)

	4T12	4T11	Δ	2012	2011	Δ
Tráfego Equivalente Total	21.652	20.353	6,4%	81.996	76.940	6,6%
CONCER	8.097	7.667	5,6%	31.241	29.460	6,0%
CONCEPA	9.539	8.877	7,5%	35.555	32.901	8,1%
ECONORTE	4.016	3.809	5,4%	15.200	14.579	4,3%
Tarifa Média Efetiva (R\$)	7,3	7,0	4,2%	7,2	6,8	4,5%
CONCER	7,6	7,6	0,3%	7,6	7,4	2,7%
CONCEPA	5,9	5,5	8,0%	5,6	5,2	7,0%
ECONORTE	10,4	10,0	4,7%	10,2	9,8	4,4%

O **crescimento do tráfego** registrado pelas concessionárias da Triunfo foi de **6,4% no 4T12**. O **desempenho individual das concessionárias** foi **+5,6% na Concer, +7,5% na Concepa e +5,4% na Econorte**. O aumento no volume de veículos registrado em nossas rodovias atingiu mais de quatro vezes o PIB do período e se deve à localização estratégica dos trechos e ao equilíbrio entre veículos leves e pesados, o que minimiza a dependência de produção industrial ou da melhoria na renda da população.



Como resultado do **crescimento do tráfego (+6,4%)**, de reajustes nas **tarifas dos pedágios (+4,2%)** e das **outras receitas de rodovias**, a receita bruta das rodovias, excluindo a receita de construção, **creceu 15,0%**.

A receita líquida ajustada de rodovias atingiu **R\$128,1 milhões (+14,8%)** no 4T12 e **R\$462,0 milhões (+12,6%)**, em 2012.





Receita (em R\$ mil)	4T12	4T11	Δ	2012	2011	Δ
Receita Bruta	195.022	160.789	21,3%	661.946	550.691	20,2%
Arrecadação de Pedágio	136.062	122.654	10,9%	502.944	451.196	11,5%
Outras Receitas	6.525	1.334	389,1%	10.772	4.840	122,6%
Construção de Ativos das Concessões de Rodovia	52.435	36.801	42,5%	148.230	94.655	56,6%
Deduções da Receita Bruta	(14.529)	(12.453)	16,7%	(51.763)	(45.902)	12,8%
Receita Operacional Líquida (ROL)	180.493	148.336	21,7%	610.183	504.789	20,9%
Construção de Ativos das Concessões de Rodovia	52.435	36.801	42,5%	148.230	94.655	56,6%
Receita Operacional Líquida Ajustada	128.058	111.535	14,8%	461.953	410.134	12,6%

Os **custos e despesas** (excluindo custos de construção, provisão para manutenção, depreciação e amortização) **aumentaram 45,5% no trimestre**, os principais fatores foram:

- ① **Aumento de 70,0%** no custo de operação e manutenção de rodovia, em razão de uma redução de custos pontual ocorrida no 4T11 que deixou a base comparativa distorcida.
- ① O **aumento de R\$3,3 milhões (72,8%)** nas despesas gerais e administrativas principalmente pelos gastos com consultoria de projeto para elaboração dos estudos do Contorno Norte de Londrina, pela Econorte.

Custos Operacionais (em R\$ mil)	4T12	4T11	Δ	2012	2011	Δ
Custo Operacional (sem D&A)	(73.230)	(54.573)	34,2%	(231.510)	(187.190)	23,7%
Operação e Manutenção	(10.909)	(6.418)	70,0%	(43.360)	(50.539)	-14,2%
Custo com Pessoal	(6.314)	(5.653)	11,7%	(24.924)	(22.151)	12,5%
Obrigações da Concessão	(3.572)	(3.060)	16,7%	(13.331)	(11.624)	14,7%
Custo de Construção de Ativos	(52.435)	(36.801)	42,5%	(148.230)	(94.655)	56,6%
Provisão para Manutenção - IAS 37	-	(2.641)	n/c	(1.665)	(8.221)	-79,7%

Despesas Operacionais (em R\$ mil)	4T12	4T11	Δ	2012	2011	Δ
Despesas Operacionais (sem D&A)	(12.970)	(8.083)	60,5%	(44.280)	(39.380)	12,4%
Gerais e Administrativas	(7.854)	(4.545)	72,8%	(23.803)	(21.700)	9,7%
Remuneração dos Administradores	(1.514)	(1.085)	39,5%	(5.447)	(3.855)	41,3%
Com Pessoal	(3.671)	(3.044)	20,6%	(15.288)	(14.945)	2,3%
Outras Despesas (Receitas) Operacionais	69	591	-88,3%	258	1.120	-77,0%

EBITDA AJUSTADO

O **EBITDA Ajustado** do segmento **totalizou R\$94,3 milhões (+6,8%) no 4T12**, com margem de **73,6%** e R\$336,0 milhões em 2012, com margem de **72,7%**.





EBITDA Ajustado (em R\$ mil)	4T12	4T11	Δ	2012	2011	Δ
Receita Operacional Líquida Ajustada	128.058	111.535	14,8%	461.953	410.134	12,6%
Lucro (prejuízo) Líquido do Exercício	41.316	37.484	10,2%	126.949	100.840	25,9%
Imposto de Renda e Contribuição Social	10.745	11.890	-9,6%	39.446	27.225	44,9%
Resultado Financeiro	9.418	9.955	-5,4%	44.784	47.830	-6,4%
Despesas (receitas) não recorrentes	4	(19)	-121,1%	(131)	(418)	-68,7%
Provisão para manutenção - IAS 37	-	2.641	n/c	1.665	8.221	-79,7%
EBIT Ajustado	61.483	61.951	-0,8%	212.713	183.698	15,8%
Margem EBIT Ajustado	48,0%	55,5%	-7,5 p.p.	46,0%	44,8%	1,3 p.p.
Depreciações e Amortizações (D&A)	32.814	26.351	24,5%	123.214	102.324	20,4%
EBITDA Ajustado	94.297	88.302	6,8%	335.927	286.022	17,4%
Margem EBITDA Ajustado	73,6%	79,2%	-5,5 p.p.	72,7%	69,7%	3,0 p.p.

SEGMENTO PORTUÁRIO

A Triunfo detém participação de 50% na Portonave – Terminais Portuários de Navegantes S.A., localizada em Santa Catarina. A Portonave possui 100% da Iceport, empresa que opera uma câmara frigorífica e uma *trading company*. O desempenho **operacional** apresentado neste release corresponde a **100%** do negócio e o **desempenho financeiro** reflete a **participação da Triunfo no negócio (50%)**.

A receita bruta do segmento portuário consiste em: (i) receita de movimentação de contêineres; (ii) receita de outros serviços, como scanner de contêineres, armazenagem, aluguel de tomadas *reefer* e encargos de *ISPS Code*; (iii) receita de movimentação de carga da câmara fria da Iceport (in-out); (iv) receita de operação de carga própria realizada pela *trading company*, também da Iceport.

O volume de TEUs movimentados pela Portonave cresceu 10,7% no 4T12, principalmente pelo crescimento do volume de movimentação das exportações que correspondeu a **69,7%** do volume movimentado pelo terminal no trimestre. No acumulado, o volume atingiu 620.026 TEUs (+13,7%), sendo **52,2% de exportação**.

PORTONAVE	4T12	4T11	Δ	2012	2011	Δ
Movimentação de TEUs - Portonave	161.379	145.793	10,7%	620.026	545.158	13,7%
Tarifa Média Efetiva (R\$/TEU)	218,47	219,85	-0,6%	213,46	211,95	0,7%
Caixas Movimentadas (Cheia)	69.940	62.789	11,4%	262.858	231.891	13,4%
Caixas Movimentadas (Vazia)	28.230	28.023	0,7%	117.499	104.306	12,6%

Apesar da retração do comércio internacional e do aumento de capacidade portuária instalada em Santa Catarina, com a entrada em operação de dois novos terminais, a Portonave segue registrando ganhos em volume e receita, principalmente em virtude dos diferenciais competitivos:

- ① Calado operando a 12,0 metros, desde junho/2012;
- ① Bacia de evolução e a área de manobras em aprofundamento para 14 metros;
- ① Capacidade para receber navios maiores que 300 metros;
- ① Facilidade de acesso ao terminal pela Avenida Portuária, que liga a rodovia direto ao pátio da Portonave;
- ① Estrutura do entorno, contando com uma ampla quantidade de armazéns e portos secos, o que reduz custo logístico para o cliente;
- ① Serviços agregados: equipamentos e estruturas modernas que reduzem tempo de espera;





- ① Mão de obra treinada e qualificada;

Eficiência: A produtividade da Portonave atingiu **68 movimentos por hora** de média em 2012, chegando a atingir o recorde de **115 movimentos por hora**.

A receita bruta totalizou R\$52,3 milhões no 4T12:

- ① A receita de movimentação de contêineres cresceu **10,0%**, impulsionada pelas exportações.
- ① **Aumento de 3,5%** da receita de outros serviços portuários. A receita de outros serviços portuários é influenciada pelo mix de movimentação. Os outros serviços consistem em armazenamento e estocagem de contêineres, *scanner*, aluguel de tomadas *reefer* e taxas de *ISPS Code*. No 4T12, 69,7% do volume movimentado foi destinado à exportação, enquanto no mesmo período do anterior esse mix foi de 47,9%.
- ① A receita de carga própria atingiu **R\$13,0 milhões**, o que representa **24,9% da receita total do terminal**. A queda de 40,3% na receita de carga própria é justificada principalmente pelo desaquecimento do comércio internacional.

A receita líquida total apresentou redução de 12% no trimestre e aumento de 12% em 2012.

Receita (em R\$ mil)	4T12	4T11	Δ	2012	2011	Δ
Receita Bruta	52.337	58.813	-11,0%	209.459	185.254	13,1%
Receita da Movimentação de TEUs - Portonave	17.628	16.025	10,0%	66.175	57.773	14,5%
Receita de Outros Serviços - Portonave	20.266	19.579	3,5%	79.717	63.911	24,7%
Receita de Serviços - Iceptort	1.421	1.408	0,9%	5.781	2.501	131,1%
Receita de Carga Própria - Iceptort	13.022	21.801	-40,3%	57.786	61.069	-5,4%
Deduções da Receita Bruta	(4.396)	(4.314)	1,9%	(15.274)	(11.852)	28,9%
Receita Operacional Líquida (ROL)	47.941	54.499	-12,0%	194.185	173.402	12,0%

Os custos operacionais do segmento reduziram **13,9%** no trimestre e ficaram estáveis em comparação a **2012 (+0,2%)**, em decorrência da retração de operação da Iceptort.

A **equivalência patrimonial** de **R\$4,7 milhões** reconhecida no 4T12 é referente ao resultado da Vetria, que deixou de ser consolidada no resultado por se tratar de uma coligada da qual não detemos o controle.

Custos Operacionais (em R\$ mil)	4T12	4T11	Δ	2012	2011	Δ
Custos Operacionais (sem D&A)	(19.711)	(22.902)	-13,9%	(88.307)	(88.145)	0,2%
Custo Operação - Portonave	(4.643)	(3.754)	23,7%	(20.710)	(17.326)	19,5%
Custo de Operação - Iceptort	(9.607)	(14.866)	-35,4%	(45.693)	(52.657)	-13,2%
Custo com Pessoal	(5.461)	(4.282)	27,5%	(21.904)	(18.162)	20,6%

Despesas Operacionais (em R\$ mil)	4T12	4T11	Δ	2012	2011	Δ
Despesas Operacionais (sem D&A)	(512)	(4.765)	-89,3%	(16.387)	(17.015)	-3,7%
Gerais e Administrativas	(3.354)	(3.133)	7,1%	(13.115)	(11.123)	17,9%
Remuneração dos Administradores	(217)	(347)	-37,5%	(1.783)	(1.485)	20,1%
Com Pessoal	(1.830)	(1.410)	29,8%	(6.966)	(5.342)	30,4%
Resultado de Equivalência Patrimonial	4.741	-	n/c	4.741	-	n/c
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	148	125	18,4%	736	935	-21,3%

EBITDA AJUSTADO

O **EBITDA Ajustado** do segmento portuário atingiu **R\$23,0 milhões**. Apesar da redução de **3,3%**, se comparado ao mesmo período do ano anterior, a margem EBITDA ajustada atingiu **47,9%**, um crescimento de **430 basis points**, decorrente da redução da operação da *trading company* da Iceptort. O **EBITDA Ajustado** de 2012 atingiu





R\$84,7 milhões, 24,2% maior que o apresentado em 2011.

EBITDA Ajustado (em R\$ mil)	4T12	4T11	Δ	2012	2011	Δ
Receita Operacional Líquida	47.941	54.499	-12,0%	194.185	173.402	12,0%
Lucro (prejuízo) Líquido do Exercício	8.077	6.384	26,5%	8.645	142	n/c
Imposto de Renda e Contribuição Social	3.204	461	n/c	2.337	(3.636)	-164,3%
Resultado Financeiro	3.631	5.458	-33,5%	24.985	27.102	-7,8%
Despesas (receitas) não recorrentes	(4)	-	n/c	(4)	18	-122,2%
Participação de Acionistas não controladores	25	-	n/c	66	(30)	n/c
Resultado de Equivalência Patrimonial	(4.741)	-	n/c	(4.741)	-	n/c
EBIT Ajustado	10.192	12.303	-17,2%	31.288	23.596	32,6%
Margem EBIT Ajustado	21,3%	22,6%	-1,3 p.p.	16,1%	13,6%	2,6 p.p.
Depreciação e Amortizações	12.781	11.453	11,6%	53.458	44.664	19,7%
EBITDA Ajustado	22.973	23.756	-3,3%	84.746	68.260	24,2%
Margem EBITDA Ajustado	47,9%	43,6%	4,3 p.p.	43,6%	39,2%	4,4 p.p.

Neste trimestre, o segmento portuário registrou **lucro líquido de R\$8,1 milhões**.

SEGMENTO DE GERAÇÃO DE ENERGIA

Durante os anos de 2010 e 2011, a Companhia manteve negociações de venda da Rio Verde e em 2012, com objetivo de continuar implementando o forte ritmo de crescimento aliado ao momento vivido pelo mercado de energia, tomou a decisão de alienar a participação na controlada Rio Canoas, assim como a controlada Rio Verde.

Diante disso, cumprindo com o disposto do item 9 do CPC 31, a Companhia manteve os investimentos nas controladas Rio Verde e Rio Canoas na rubrica "Resultado de Operações Descontinuadas" nas Demonstrações Financeiras Individuais e segregado entre "Ativos e Passivos de Operações Descontinuadas" nas Demonstrações Financeiras Consolidadas.

As informações contidas nesse release consolidam os números das controladas Rio Verde e Rio Canoas, para refletir de forma transparente os efeitos dessas coligadas nos resultados consolidados. Para conciliar os números deste release com as demonstrações contábeis é necessário utilizar a nota explicativa nº 10 da DFP.

Rio Verde:

A Rio Verde Energia administra a UHE Salto, que iniciou suas operações em maio de 2010 e possui 116 MW de potência instalada. A energia assegurada inicial era de 63,8MWh e foi adicionado 4MWh em setembro de 2011, atingindo a energia assegurada de 67,8MWh.

Em junho de 2007, a Rio Verde assinou um acordo com a Votener (Votorantim Comercializadora de Energia Ltda.) para vender 100% da energia assegurada da usina desde o início da operação, por 16 anos. O contrato é anualmente reajustado pelo IGP-M todo mês de maio. Naquela data, o preço médio por MW/h era R\$130,00, que considerando os valores atualizados é de cerca de R\$188,00. A TUST (Tarifa de Uso do Sistema de Transmissão) também é reembolsada pela Votener.

Rio Canoas:

Em julho de 2010 a Triunfo venceu o leilão A-5 da ANEEL e garantiu a concessão da UHE Garibaldi (Rio Canoas Energia), por 35 anos. A usina terá 191,9MW de potência instalada e 83,1 MWh de energia assegurada. 70% da





energia assegurada foi vendida por todo o prazo de operação (30 anos) por R\$107,98 por MWh, ajustado anualmente pelo IPCA (atualmente cerca de R\$127,00 MW/h).

Pelo cronograma da ANEEL, a geração comercial da primeira turbina deve começar em outubro de 2014. Entretanto, **a construção está com o cronograma adiantado**, reforçando o plano de entrega antecipada para o 2S13.

O Capex no 4T12 foi de R\$165,6 milhões, totalizando R\$460,4 milhões em 2012. O Capex acumulado até dezembro de 2012 foi de R\$736,4 milhões.

Receita de Geração de Energia:

A receita bruta de geração de energia apresentada pela Rio Verde cresceu 2,7% comparada ao 4T11 e no acumulado em decorrência do reajuste da tarifa em maio.

Embora 100% da energia assegurada seja vendida para a Votener a uma tarifa atualizada de R\$188,00 por MWh, é importante ressaltar que o contrato é reajustado anualmente, portanto os preços praticados no 4T12 ainda refletiam o último reajuste, ocorrido em maio de 2012. A tarifa média (R\$/MWh) apresentada abaixo também considera venda de energia excendente e o reembolso da TUST

DESEMPENHO - GERAÇÃO DE ENERGIA

	4T12	4T11	Δ	2012	2011	Δ
Energia Assegurada Vendida (MWh)	149.635	149.635	0,0%	595.555	570.596	4,4%
Tarifa Média Efetiva (R\$/MWh)	186,61	181,64	2,7%	193,21	177,93	8,6%
Receita (em R\$ mil)						
Receita Bruta	27.924	27.180	2,7%	115.065	101.526	13,3%
Deduções da Receita Bruta	(2.832)	(2.738)	3,4%	(11.360)	(10.161)	11,8%
Receita Operacional Líquida (ROL)	25.092	24.442	2,7%	103.705	91.365	13,5%

Os custos operacionais de geração de energia aumentaram 33,3% no trimestre, principalmente:

- ① Pelo aumento de R\$2,1 milhões (+76,8%) nos custos de geração de energia, devido à necessidade de compra de energia fora do mercado regulado, a preço PLD, para fazer frente ao contrato com a Votener. Em função da baixa pluviometria nos reservatórios a ANEEL reduziu parte da energia assegurada dos geradores de energia elétrica.
- ① As despesas operacionais do segmento no 4T12 registraram R\$ 2,4 milhões.





Custos Operacionais (em R\$ mil)	4T12	4T11	Δ	2012	2011	Δ
Custos Operacionais (sem D&A)	(8.195)	(6.147)	33,3%	(26.041)	(22.517)	15,7%
Operação e Manutenção	(4.912)	(2.778)	76,8%	(12.631)	(9.533)	32,5%
Custo com Pessoal	(418)	(277)	50,9%	(1.163)	(758)	53,4%
Obrigações da Concessão	(2.865)	(3.092)	-7,3%	(12.247)	(12.226)	0,2%

Despesas Operacionais (em R\$ mil)	4T12	4T11	Δ	2012	2011	Δ
Despesas Operacionais (sem D&A)	(2.443)	(30)	8043,3%	(8.271)	(5.879)	40,7%
Gerais e Administrativas	(1.011)	208	-586,1%	(4.653)	(3.105)	49,9%
Remuneração dos Administradores	(356)	297	-219,9%	(834)	(601)	38,8%
Com Pessoal	(886)	(404)	119,3%	(2.072)	(1.634)	26,8%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(190)	(131)	45,0%	(712)	(539)	32,1%

EBITDA AJUSTADO

O segmento de energia registrou queda de EBITDA Ajustado e margem em decorrência do custo de compra de energia fora do mercado regulado. O EBITDA Ajustado atingiu **R\$14,7 milhões no 4T12 e R\$70,1 milhões em 2012**.

Ainda assim, o **Lucro Líquido do segmento atingiu R\$4,4 milhões no trimestre e R\$18,2 milhões em 2012**.

EBITDA Ajustado (em R\$ mil)	4T12	4T11	Δ	2012	2011	Δ
Receita Operacional Líquida	25.092	24.442	2,7%	103.705	91.365	13,5%
Lucro (prejuízo) Líquido do Exercício	4.308	6.500	-33,7%	18.215	7.892	130,8%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(643)	2.841	-122,6%	6.814	5.110	33,3%
Resultado Financeiro	5.352	3.460	54,7%	21.445	27.230	-21,2%
Despesas (receitas) não recorrentes	229	131	74,8%	712	539	32,1%
EBIT Ajustado	9.246	12.932	-28,5%	47.186	40.771	15,7%
Margem EBIT Ajustado	36,8%	52,9%	-16,1 p.p.	45,5%	44,6%	0,9 p.p.
Depreciações e Amortizações	5.437	5.464	-0,5%	22.919	22.737	0,8%
EBITDA Ajustado	14.683	18.396	-20,2%	70.105	63.508	10,4%
Margem EBITDA Ajustado	58,5%	75,3%	-16,8 p.p.	67,6%	69,5%	-1,9 p.p.

SEGMENTO DE CABOTAGEM

A Maestra iniciou a operação com quatro (4) navios em março de 2012, possibilitando à Companhia oferecer serviço com escalas semanais, conforme havíamos planejado. Desta forma o ano de 2012 deve ser considerado como o ano de inserção da Maestra no mercado de cabotagem, com a intenção de impulsionar seu potencial comercial e estabelecer a base para resultados positivos a partir de 2013.

O volume movimentado na Maestra atingiu 11.178 TEUs no 4T12 e 40.811 TEUs em 2012.





A receita líquida do segmento foi de R\$19,0 milhões no 4T12, aumento de 74,2% sobre os R\$ 10,9 milhões do 4T11, totalizando R\$65,8 milhões no ano.

DESEMPENHO - CABOTAGEM

	4T12	4T11	Δ	2012	2011	Δ
Movimentação de TEUs Cabotagem (em milhares)	11.178	5.827	91,8%	40.811	8.830	362,2%
Tarifa Média Efetiva (R\$/TEU) - Cabotagem	3.318,2	3.797,4	-12,6%	3.172,1	3.903,5	-18,7%
Receita (em R\$ mil)						
Receita Bruta	22.514	13.432	67,6%	78.581	20.923	275,6%
Deduções da Receita Bruta	(3.553)	(2.549)	39,4%	(12.800)	(3.697)	246,2%
Receita Operacional Líquida (ROL)	18.961	10.883	74,2%	65.781	17.226	281,9%

Os custos operacionais, excluindo depreciação e amortização, **totalizaram R\$29,9 milhões** no 4T12, um aumento significativo se comparado ao 4T11, quando a empresa ainda não estava operando com toda a frota. A operação de cabotagem possui cerca de 80% de custos fixos, desta forma, os custos operacionais esperados para esse segmento devem seguir em linha com os números apresentados neste trimestre, mesmo após consolidação do negócio e aumento da utilização de capacidade.

A **redução das despesas operacionais** deve-se às despesas de ociosidade relacionadas a serviços, manutenção, reparos e custos portuários dos três navios que se encontravam fora de operação, registradas no 4T11 e ao reconhecimento de **R\$5,6 milhões de receita de AFRMM** (Adicional de Frete para Renovação da Marinha Mercante), na rubrica de outras despesas (receitas) operacionais.

Custos e Despesas Operacionais (em R\$ mil)	4T12	4T11	Δ	2012	2011	Δ
Custos Operacionais (sem D&A)	(29.946)	(16.725)	79,0%	(109.852)	(22.750)	382,9%
Despesas Operacionais (sem D&A)	2.360	(1.844)	-228,0%	(4.215)	(35.698)	-88,2%

EBITDA AJUSTADO

Uma vez que a operação de cabotagem está ainda em fase de *ramp-up*, o **EBITDA Ajustado** registrado pelo segmento foi negativo em **R\$8,6 milhões no 4T12** e **R\$48,3 milhões negativo em 2012**.





EBITDA Ajustado (em R\$ mil)	4T12	4T11	Δ	2012	2011	Δ
Receita Operacional Líquida	18.961	10.883	74,2%	65.781	17.226	281,9%
Lucro (prejuízo) Líquido do Exercício	(17.579)	(8.842)	98,8%	(56.300)	(29.706)	89,5%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(8.965)	(5.789)	54,9%	(28.770)	(21.093)	36,4%
Resultado Financeiro	15.622	6.266	149,3%	30.092	16.122	86,7%
Despesas (receitas) não recorrentes	-	484	n/c	-	499	n/c
Participação de Acionistas não controladores	-	(2.284)	n/c	-	(11.445)	n/c
EBIT Ajustado	(10.922)	(10.165)	7,4%	(54.978)	(45.623)	20,5%
Margem EBIT Ajustado	n/c	n/c	n/c	n/c	n/c	n/c
Depreciações e Amortizações	2.297	2.963	-22,5%	6.692	4.900	36,6%
EBITDA Ajustado	(8.625)	(7.202)	19,8%	(48.286)	(40.723)	18,6%
Margem EBITDA Ajustado	n/c	n/c	n/c	n/c	n/c	n/c

LOGÍSTICA AEROPORTUÁRIA - VIRACOPOS

Em 2012, reforçando mais uma vez seu pioneirismo, a Triunfo iniciou operação no segmento de administração aeroportuária, após vencer o leilão para operar por 30 anos o Aeroporto Internacional de Viracopos, em Campinas, por meio de uma parceria com a UTC Participações e a Egis Airport Services.

Os dados operacionais estão apresentados correspondem a 100% do negócio e os dados financeiros estão consolidados de acordo com a participação da Triunfo no negócio (23%).

O volume de passageiros apresentou um crescimento de **13,5%** no 4T12 e **17,0% em 2012**. O volume de carga diminuiu **17,3% no 4T12 (-13,2% em 2012)**, em decorrência da retração do comércio mundial. Apesar da queda, ao longo de 2012, o Aeroporto de Viracopos foi maior importador e o segundo maior exportador, entre os aeroportos do país.

DESEMPENHO - AEROPORTO

	4T12	4T11	Δ	2012	2011	Δ
Total Cargas ⁽¹⁾ (ton)	60.736	n/d	n/c	264.961	283.267	-6,5%
Total de Passageiros ⁽²⁾ (mil)	2.251	1.983	13,5%	8.857	7.568	17,0%
Total Movimentos ⁽³⁾ (mil)	29	20	45,0%	115	100	15,0%

⁽¹⁾ Carga - Importação e exportação

⁽²⁾ Passageiros - embarque mais desembarque (sem militar)

⁽³⁾ Aeronaves - pouso mais decolagem (sem militar).

A Receita Bruta do aeroporto é composta por:

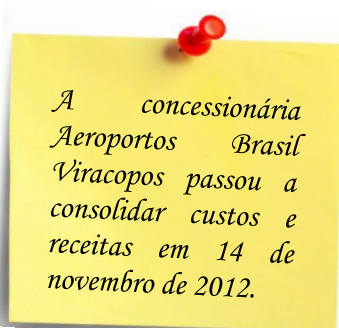
- ① Receita de Carga: importação e exportação;
- ① Receitas de Passageiros: embarque, desembarque, conexão, pouso e decolagem, e permanência;
- ① Receita Comercial: estacionamento, lojas, alimentação etc;
- ① Receita de Construção de ativos.





Receita (em R\$ mil)	4T12	2012
Receita Bruta	61.843	61.843
Receita de Passageiros	2.618	2.618
Receita de Carga	7.724	7.724
Receita Comercial	498	498
Receita de Construção de ativos	51.003	51.003
Deduções da Receita Bruta	(1.538)	(1.538)
Receita Operacional Líquida (ROL)	60.305	60.305
Receita de Construção de ativos	51.003	51.003
Receita Operacional Líquida Ajustada	9.302	9.302

As despesas operacionais de 9M12 foram reportadas junto com os resultados da holding no release de resultados do 3T12.



Custos Operacionais (em R\$ mil)	4T12	2012
Custos Operacionais (sem D&A)	(56.316)	(56.316)
Operação e Manutenção	(3.985)	(3.985)
Custo de Construção	(51.003)	(51.003)
Custo com Pessoal	(786)	(786)
Obrigações da Concessão	(542)	(542)

Despesas Operacionais (em R\$ mil)	4T12	2012
Despesas (sem D&A)	(1.834)	(4.897)
Gerais e Administrativas	(1.086)	(3.286)
Remuneração dos Administradores	(433)	(433)
Com Pessoal	(315)	(1.178)

EBITDA Ajustado (em R\$ mil)	4T12	2012
Receita Operacional Líquida Ajustada	9.302	9.302
Lucro (prejuízo) Líquido do Exercício	(4.940)	(4.831)
Imposto de Renda e Contribuição Social	(2.499)	(2.499)
Resultado Financeiro	8.892	5.713
Despesas (receitas) não recorrentes	-	-
EBIT Ajustado	1.453	(1.617)
Margem EBIT Ajustado	15,6%	n/c
Depreciações e Amortizações	702	709
EBITDA Ajustado	2.155	(908)
Margem EBITDA Ajustado	23,2%	n/c

CONTROLADORA

O resultado de equivalência patrimonial é reflexo do desempenho das controladas.



**DESEMPENHO - CONTROLADORA E NOVOS INVESTIMENTOS**

(R\$ mil)	4T12	4T11	Δ	2012	2011	Δ
Despesas	23.816	43.145	-44,8%	62.711	59.020	6,3%
Gerais e Administrativas	(2.526)	(1.948)	29,7%	(7.601)	(9.671)	-21,4%
Remuneração dos Administradores	(1.779)	(2.463)	-27,8%	(8.028)	(9.100)	-11,8%
Com Pessoal	(1.510)	(1.574)	-4,1%	(6.822)	(6.357)	7,3%
Resultado de Equivalência Patrimonial	30.257	41.344	-26,8%	91.417	78.258	16,8%
Outras Despesas (receitas) Operacionais	125	8.523	-98,5%	(3.282)	8.811	n/c
Depreciação e Amortização	(751)	(737)	1,9%	(2.973)	(2.921)	1,8%
Resultado Financeiro	(15.358)	(11.205)	37,1%	(53.802)	(34.387)	56,5%
Lucro (Prejuízo) Líquido	8.458	31.940	-73,5%	8.909	24.633	-63,8%
EBIT Ajustado	(6.468)	(6.998)	-7,6%	(25.031)	(28.037)	-10,7%
EBITDA Ajustado	(5.717)	(6.261)	-8,7%	(22.058)	(25.116)	-12,2%





PERFIL DA DÍVIDA E ALAVANCAGEM

No 4T12, o endividamento bruto da Companhia aumentou 6,6% em relação ao 3T12.

① **4º Emissão de Debêntures (ICVM 400) e amortização da 1º Emissão de Notas Promissórias na Triunfo**
 = em outubro a Triunfo emitiu R\$472,5 em debêntures. Os recursos da emissão foram utilizados para o desenvolvimento de novos projetos e investimentos nos projetos em fase de implantação ou *ramp up* – incluindo Rio Canoas, Maestra e Viracopos.

A alavancagem dos segmentos de rodovias e porto segue em níveis baixos, sendo 1,01x e 1,40x, respectivamente.

Já o endividamento do segmento de Energia, que apresenta alavancagem de 9,37x, está associado às características do negócio, com dívidas que preveem amortização de longo prazo, alto investimento inicial e fluxo de caixa previsível e estável após início da operação.

Durante a fase de implantação da UHE Garibaldi, pela Rio Canoas, a alavancagem consolidada naturalmente fica maior, mas diminuirá progressivamente assim que iniciada a operação comercial da usina, prevista para final de 2013. A Rio Verde, cuja dívida foi financiada pelo BNDES por 16 anos, segue em desalavancagem natural e gradativa. A alavancagem caiu de 5,9x, no 4T11, para 3,9x, no 4T12.

FLUXO DE AMORTIZAÇÃO DA DÍVIDA (R\$ mil) e Alavancagem

	ENERGIA	RODOVIAS	PORTO	AEROPORTO	SUBTOTAL	CONTROLADORA	CABOTAGEM	TOTAL
2013	22.110	130.375	27.949	7	180.441	44.507	17.734	242.682
2014	48.458	50.338	25.014	10.994	134.804	4.509	55.699	195.012
2015	57.393	72.487	33.176	0	163.056	73.788	27.794	264.638
2016	39.389	89.611	30.806	0	159.806	275.510	22.915	458.231
2017	43.589	14.974	21.326	0	79.889	271.115	22.915	373.919
Após 2018	469.890	88	0	0	469.978	47.926	6.692	524.596
Dívida Bruta	680.829	357.873	138.271	11.001	1.187.974	717.355	153.749	2.059.078

	ENERGIA	RODOVIAS	PORTO	AEROPORTO	SUBTOTAL	CONTROLADORA	CABOTAGEM	TOTAL
Dívida Líquida	656.630	338.992	118.373	(46.551)	1.067.444	649.412	152.362	1.869.218
EBITDA 12 meses	70.105	335.927	84.746	(908)	489.870	(22.058)	(48.286)	419.526
Dívida Líquida/EBITDA 12 meses	9,37	1,01	1,40	n/c	2,18	n/c	n/c	4,46

COVENANTS FINANCEIROS

A 4º Emissão de Debêntures possui covenant financeiro atrelado à alavancagem consolidada da Companhia, com limite de 4,0x dívida líquida/EBITDA. **Exclusivamente** para o cálculo da alavancagem de 2012, a escritura da emissão prevê a customização do cálculo da alavancagem:

O índice dívida líquida/EBITDA poderia ser calculado tendo como base, o EBITDA de 2012 ou o EBITDA do 4T12 anualizado, podendo a Companhia utilizar o que for maior. Desta forma, para fins de atendimento ao covenant financeiro o cálculo da alavancagem segue conforme abaixo:

Dívida Líquida	1.869.218
EBITDA 4T12 Anualizado	493.624
Dívida Líquida/Ebitda	3,79





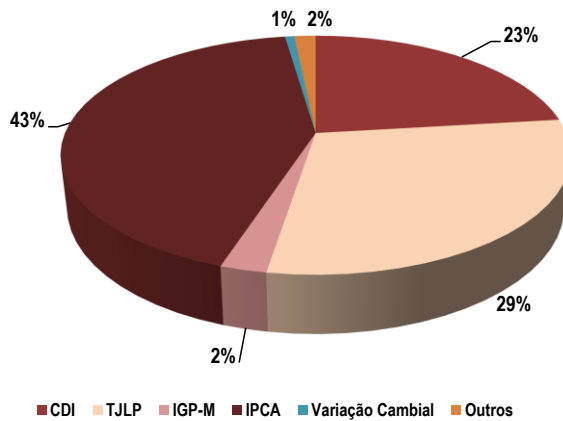
DÍVIDA BRUTA (ENDIVIDAMENTO FINANCEIRO) - (R\$ mil)

	TIPO DE FINANCIAMENTO	INDEXADOR	VENCIMENTO	4T12	3T12	Δ
Triunfo	Debêntures (1ª Emissão)	IGP-M + 12% a.a.	Janeiro / 2013	28.569	28.302	0,9%
	Debêntures (3ª Emissão)	IPCA + 8,65% a.a.	Junho / 2018	198.459	191.286	3,7%
	Debêntures (4ª Emissão)	IPCA + 7,0% a.a e CDI + 2,2%	Outubro / 2017	467.406	-	n/c
	1ª emissão de Notas promissórias	CDI + 1,60% a.a.	Outubro/2012	-	306.976	n/c
	FINEP	8% a.a.	Janeiro / 2018	22.921	24.134	-5,0%
	Conta Garantida - Santander	126,5% do CDI	Outubro / 2012	-	11.711	-100,0%
Concepa	Cédula de Crédito Bancário (CCB) - Banif	IGP-M + 11% p.a.	Setembro / 2013	10.417	10.146	2,7%
	Capital de Giro Santander	121,5% do CDI	Maio / 2013	9.587	12.000	-20,1%
	Debêntures (4ª Emissão)	IGP-M + 10% a.a.	Setembro / 2013	12.219	11.782	3,7%
	Debêntures (5ª Emissão)	CDI + 1,95%	Setembro / 2016	161.032	157.277	2,4%
Concer	Financiamento de Imobilizado - BNDES	UM BNDES + 6,625% a.a.	Outubro / 2014	1.015	1.151	-11,8%
	Financiamento de Imobilizado - BNDES	TJLP + 6,625% a.a.	Outubro / 2014	5.689	6.501	-12,5%
	Financiamento de Imobilizado - BNDES	TJLP + 4,65% a.a.	Dezembro / 2014	1.879	2.113	-11,1%
	Financiamento de Imobilizado - FINEP	8,0% a.a.	Janeiro / 2018	5.373	5.637	-4,7%
	Financiamento de Imobilizado - FINAME - Santander	7% a.a.	Maio / 2013	43	65	-33,8%
	Capital de Giro - Santander	121% do CDI	Agosto / 2012	42.496	35.404	20,0%
	Contrato de Alienação Fiduciária - Banco Guanabara	18% a.a.	Agosto / 2013	74	120	-38,3%
Econorte	Debêntures (2ª Emissão)	CDI + 2,9% a.a.	Maio / 2017	102.485	111.129	-7,8%
	Conta garantida - Santander	121% do CDI	Março/2013	4.450	-	n/c
Portonave	Debêntures (1ª Emissão)	CDI + 2,25% a.a.	Julho/2017	123.704	118.693	4,2%
Iceport	ACC - Adiantamento de contrato de câmbio	Varição Cambial + 0,93% a 2,5% a.a.	Dezembro/2013	14.567	9.040	61,1%
Vessel	Cédula de Crédito Bancário (CCB) - Votorantim	CDI + 2,7% a.a.	Outubro / 2014	-	33.646	n/c
	Debêntures (1ª Emissão)	IPCA + 7,60% a.a.	Setembro/2017	88.628	86.981	1,9%
Maestra	Debêntures (1ª Emissão)	CDI + 2,55% a.a.	Julho / 2015	-	43.775	-100,0%
	Capital de giro - Santander	126,5% do CDI	Julho/2013	23.026	22.444	2,6%
	Capital de Giro - Banco Votorantim	CDI + 2,5% a.a.	Agosto / 2012	-	3.078	n/c
	Capital de Giro - Safra	1,9% a.m.	Agosto / 2013	3.687	-	n/c
	Banco Indusval & partners	CDI + 2,52% a.a.	Agosto / 2013	9.138	-	n/c
	Conta garantida - ABC	IPCA + 5,75% a.a.	Agosto/2013	18.738	9.241	102,8%
NTL	Financiamento de Imobilizado - BNDES	TJLP + 4,16% a.a.	Outubro / 2026	10.533	12.607	-16,5%
Outros	Outros Financiamentos e Empréstimos	Diversos	Diversos	1.113	888	25,3%
Aeroportos Brasil	BNDES	TJLP + 2,4% a.a.	Dezembro / 2013	11.001	-	n/c
Rio Canoas	Financiamento Imobilizado - BNDES	TJLP + 2,34%	Junho/2031	276.279	270.974	2,0%
	Debêntures (2ª Emissão)	IPCA + 7,89% a.a.	Dezembro/2024	104.386	98.868	5,6%
Rio Verde	Financiamento Imobilizado - BNDES	TJLP + 1,81% a.a.	Setembro / 2026	279.439	287.422	-2,8%
	Crédito Suplementar - BNDES	TJLP + 2,16% a.a.	Setembro / 2026	20.725	18.141	14,2%
Divida Bruta				2.059.078	1.931.532	6,6%





DÍVIDA POR INDEXADOR



INVESTIMENTOS NO IMOBILIZADO E INTANGÍVEL

Do investimento realizado no 4T12, Rio Canoas responde por 53,3% do total investido e o investimento já efetuado no aeroporto de Viracopos corresponde a 19,9% do total.

INVESTIMENTOS NO IMOBILIZADO E INTANGÍVEL 4T12 e 2012

(em R\$ mil)	4T12	%	2012
Concer	17.155	5,5%	42.797
Concepa	18.943	6,1%	64.263
Econorte	17.076	5,5%	43.173
Portonave	23.155	7,4%	43.459
Portonaus	3.381	1,1%	15.448
Cabotagem	1.558	0,5%	2.416
Rio Canoas	165.622	52,9%	460.443
Rio Verde	-	0,0%	843
Aeroportos Brasil Viracopos	61.778	19,7%	74.285
Controladora e Outros Investimentos	4.177	1,3%	19.794
Total Capex	312.844	100,0%	766.921





SALDOS DOS INVESTIMENTOS NO IMOBILIZADO E INTANGÍVEL EM 2012

	Total	Δ
Triunfo	161.627	4,1%
Concer	403.972	10,2%
Concepa	318.814	8,1%
Econorte	260.403	6,6%
Portonave	777.442	19,7%
Portonaus	19.865	0,5%
Cabotagem	101.055	2,6%
Rio Verde	570.960	14,5%
Rio Canoas	721.572	18,3%
Aeroportos Brasil	594.322	15,1%
Outros Investimentos	13.996	0,4%
	3.944.028	100,0%





Sobre a Triunfo

A Triunfo Participações e Investimentos S.A. (TPIS3) é uma das principais empresas brasileiras do setor de infraestrutura com forte atuação nos segmentos de concessões rodoviárias, administração portuária e aeroportuária, cabotagem e geração de energia. Listada, desde 2007, no Novo Mercado, o mais alto nível de governança corporativa da BM&FBovespa, a Triunfo baseia sua estratégia de crescimento na diversificação de seu portfólio, através de projetos bem estruturados com foco na geração de valor aos acionistas.

Para informações adicionais acesse <http://www.triunfo.com/ri>

Considerações sobre Estimativas e Declarações Futuras

Este documento pode incluir estimativas e declarações futuras e têm por embasamento, em grande parte, nossas expectativas atuais e projeções sobre eventos futuros e tendências financeiras que afetam ou podem afetar os nossos negócios. Embora acreditemos que essas estimativas e declarações futuras encontram-se baseadas em premissas razoáveis, muitos fatores importantes podem afetar de maneira significativa nossos resultados operacionais. Quaisquer considerações futuras, conforme significado previsto no “U.S. Private Securities Litigation Reform Act” de 1995 contemplam diversos riscos e incertezas, e não há garantias de que tais resultados venham a ocorrer.





Anexos

ATIVO - BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO (R\$ mil)

	4T12	%	3T12	%	Δ
Ativo Circulante (AC)	348.156	6,8%	474.385	12,1%	-26,6%
• Disponibilidades	140.429	2,8%	243.244	6,2%	-42,3%
• Aplicações Financeiras Vinculadas	48.355	0,9%	48.470	1,2%	-0,2%
• Contas a Receber de Clientes	86.391	1,7%	84.683	2,2%	2,0%
• Adiantamento a Fornecedores	31.450	0,6%	55.238	1,4%	-43,1%
• Impostos a Recuperar	25.474	0,5%	22.190	0,6%	14,8%
• Estoques	6.550	0,1%	5.080	0,1%	28,9%
• Dividendos e Jrcp a receber	-	0,0%	3.057	0,1%	-100,0%
• Despesas de Exercícios Seguintes	5.715	0,1%	8.525	0,2%	-33,0%
• Outros Créditos	3.792	0,1%	3.898	0,1%	-2,7%
Ativo Não Circulante	4.754.634	93,2%	3.432.417	87,9%	38,5%
• Realizável a Longo Prazo (RLP)	161.072	3,2%	102.336	2,6%	57,4%
• Investimentos	649.534	12,7%	32.410	0,8%	1904,1%
• Imobilizado	2.182.518	42,8%	2.097.912	53,7%	4,0%
• Intangível	1.761.510	34,5%	1.199.759	30,7%	46,8%
Ativo Total (AT)	5.102.790	100,0%	3.906.802	100,0%	30,6%





PASSIVO - BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO (R\$ mil)

	4T12	%	3T12	%	Δ
Passivo Circulante (PC)	482.061	9,4%	738.589	18,9%	-34,7%
• Fornecedores	89.036	1,7%	79.065	2,0%	12,6%
• Empréstimos e Financiamentos	132.252	2,6%	153.738	3,9%	-14,0%
• Notas Promissórias	-	0,0%	306.976	7,9%	n/c
• Debêntures	106.534	2,1%	100.948	2,6%	5,5%
• Obrigações da Concessão	39.615	0,8%	8.342	0,2%	374,9%
• Salários, Provisões e Contribuições Sociais	18.026	0,4%	19.418	0,5%	-7,2%
• Impostos, Taxas e Contribuições	41.924	0,8%	37.018	0,9%	13,3%
• Adiantamento de Clientes	2.145	0,0%	750	0,0%	186,0%
• Dividendos Propostos	-	0,0%	3.057	0,1%	-100,0%
• Contas a Pagar – Partes Relacionadas	27.935	0,5%	2.748	0,1%	916,6%
• Contratos de Aquisição de Ativos	1.000	0,0%	1.000	0,0%	0,0%
• Arrendamento mercantil	3.275	0,1%	5.865	0,2%	-44,2%
• Outras Obrigações	20.319	0,4%	19.664	0,5%	3,3%
Passivo Não Circulante	2.776.982	54,4%	1.825.624	46,7%	52,1%
• Empréstimos e Financiamentos	639.937	12,5%	622.724	15,9%	2,8%
• Debêntures	1.180.357	23,1%	747.146	19,1%	58,0%
• Obrigações da Concessão	528.993	10,4%	28.437	0,7%	1760,2%
• Impostos, Taxas e Contribuições	3.801	0,1%	4.565	0,1%	-16,7%
• Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	390.676	7,7%	390.318	10,0%	0,1%
• Receitas Diferidas, Líquidas	8.462	0,2%	8.394	0,2%	0,8%
• Provisões para contingência	3.747	0,1%	1.715	0,0%	118,5%
• Arrendamento Mercantil	12.594	0,2%	12.644	0,3%	-0,4%
• Contrato de aquisição de ativos	6.500	0,1%	6.500	0,2%	0,0%
• Outras Obrigações	1.915	0,0%	3.181	0,1%	-39,8%
Patrimônio Líquido (PL)	1.843.722	36,1%	1.342.609	34,4%	37,3%
• Capital Social	512.979	10,1%	512.979	13,1%	0,0%
• Reservas de Capital	7.777	0,2%	(4.842)	-0,1%	-260,6%
• Reserva de reavaliação, líquida	185.316	3,6%	194.844	5,0%	-4,9%
• Reservas de Lucros	176.503	3,5%	177.467	4,5%	-0,5%
• Ajuste de avaliação Patrimonial, líquida	451.685	8,9%	459.448	11,8%	-1,7%
• Reservas Legal	3.177	0,1%	2.713	0,1%	17,1%
• Ágio em transações de Capital	506.285	9,9%	-	n/c	0,0%
Participações de Acionistas Não Controladores	25	0,0%	(20)	0,0%	-225,0%
Passivo Total (PT)	5.102.790	100,0%	3.906.802	100,0%	30,6%





DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO

(R\$ mil)	4T12	4T11	Δ	2012	2011	Δ
Receita Operacional Bruta (ROB)	359.640	260.214	38,2%	1.126.894	858.394	31,3%
• Arrecadação de Pedágio	136.062	122.654	10,9%	502.944	451.196	11,5%
• Construção de Ativos das Concessões de Rodovia	103.438	36.801	181,1%	199.233	94.655	110,5%
• Operação Portuária - Carga de Terceiros	39.315	37.012	6,2%	151.673	124.185	22,1%
• Operação Portuária - Carga Própria	13.022	21.801	-40,3%	57.786	61.069	-5,4%
• Geração e Venda de Energia	27.924	27.180	2,7%	115.065	101.526	13,3%
• Operação de Cabotagem	22.514	13.432	67,6%	78.581	20.923	275,6%
• Operação Aeroportuária	10.840	-	n/c	10.840	-	n/c
• Outras Receitas	6.525	1.334	389,1%	10.772	4.840	122,6%
Deduções da Receita Bruta	(26.848)	(22.054)	21,7%	(92.735)	(71.612)	29,5%
Receita Operacional Líquida (ROL)	332.792	238.160	39,7%	1.034.159	786.782	31,4%
Custos Operacionais	(238.617)	(144.648)	65,0%	(708.056)	(481.912)	46,9%
• Operação e Manutenção das Rodovias	(10.909)	(6.418)	70,0%	(43.360)	(50.539)	-14,2%
• Custo de Manutenção - IAS 37	-	(2.641)	-100,0%	(1.665)	(8.221)	-79,7%
• Custo de Construção	(103.438)	(36.801)	181,1%	(199.233)	(94.655)	110,5%
• Operação Portuária	(14.250)	(21.696)	-34,3%	(66.403)	(69.983)	-5,1%
• Operação de Cabotagem	(22.254)	(13.314)	67,1%	(86.724)	(17.911)	384,2%
• Geração de Energia	(4.912)	(2.778)	76,8%	(12.631)	(9.533)	32,5%
• Operação Aeroportuária	(3.985)	-	n/c	(3.985)	-	n/c
• Custo com Pessoal	(20.671)	(13.623)	51,7%	(71.905)	(45.910)	56,6%
• Depreciação e Amortização	(51.219)	(41.225)	24,2%	(196.030)	(161.310)	21,5%
• Obrigações da Concessão	(6.979)	(6.152)	13,4%	(26.120)	(23.850)	9,5%
Lucro Bruto	94.175	93.512	0,7%	326.103	304.870	7,0%
Despesas Operacionais	(25.550)	(17.927)	42,5%	(118.616)	(130.525)	-9,1%
• Despesas Gerais e Administrativas	(13.837)	(10.811)	28,0%	(56.861)	(55.483)	2,5%
• Remuneração dos Administradores	(4.485)	(3.686)	21,7%	(17.148)	(15.537)	10,4%
• Despesas com Pessoal	(13.146)	(8.566)	53,5%	(38.621)	(36.854)	4,8%
• Depreciação e Amortização	(3.563)	(5.743)	-38,0%	(13.935)	(16.236)	-14,2%
• Outras Receitas (Despesas) Operacionais	5.638	10.879	-48,2%	4.106	(6.415)	-164,0%
• Resultado de Equivalência Patrimonial	3.843	-	n/c	3.843	-	n/c
Resultado Antes do Resultado Financeiro	68.625	75.585	-9,2%	207.487	174.345	19,0%
Resultado Financeiro	(58.273)	(39.524)	47,4%	(180.821)	(155.851)	16,0%
• Receitas Financeiras	8.607	6.342	35,7%	26.557	16.330	62,6%
• Despesas Financeiras	(66.537)	(43.358)	53,5%	(197.389)	(156.828)	25,9%
• Variação Cambial	(343)	(2.508)	n/c	(9.989)	(15.353)	-34,9%
Resultado Antes dos Impostos	10.352	36.061	-71,3%	26.666	18.494	44,2%
Impostos Sobre Lucro	(1.842)	(9.403)	-80,4%	(17.328)	(7.606)	127,8%
• Impostos Correntes	(15.061)	(21.297)	-29,3%	(74.554)	(58.143)	28,2%
• Impostos Diferidos	13.219	11.894	11,1%	57.226	50.537	13,2%
Participação de Acionistas Não Controladores	(25)	2.284	-101,1%	(66)	11.475	-100,6%
Lucro (Prejuízo) do Exercício	8.485	28.942	-70,7%	9.272	22.363	-58,5%





DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO (R\$ mil)

	4T12	4T11	Δ	2012	2011	Δ
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS						
Lucro Líquido (Prejuízo) do Período	8.485	28.942	-70,7%	9.272	22.363	-58,5%
Ajustes para Conciliar o Resultado às Disponibilidades Geradas pelas Atividades Operacionais						
Provisão para Devedores Duvidosos	1.733	951	n/c	1.836	965	90,3%
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	(13.219)	(7.491)	76,5%	(57.226)	(46.134)	24,0%
Depreciação do Imobilizado	20.919	20.199	3,6%	84.621	73.604	15,0%
Amortização do Intangível	33.265	25.943	28,2%	122.951	103.942	18,3%
Baixa de Ativo Imobilizado e Intangível	1.061	4.874	-78,2%	2.837	3.730	-23,9%
Perda no aumento de participação em investimentos	-	-	n/c	3.698	-	n/c
Variações Monetárias de Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	76.730	42.491	80,6%	195.950	135.503	44,6%
Amortização do ágio e deságio sobre investimentos	598	-	n/c	2.393	-	n/c
(TPI)- Variações monetárias	11.214	-	n/c	5.614	-	n/c
Provisão para Contingências, Líquidas de Baixas e Reversões	2.348	(228)	-1129,8%	3.850	(295)	-1405,1%
Pagamento Baseado em Ações	528	645	-18,1%	2.252	2.145	5,0%
Apropriação de Receitas Diferidas, Líquidas	68	-	n/c	(446)	-	n/c
Participação de Acionistas Não Controladores	25	(2.284)	-101,1%	66	(11.475)	-100,6%
Ganho na diluição de investimentos	0	(8.800)	n/c	0	(8.800)	n/c
Variações nos Ativos e Passivos Operacionais	46.847	25.664	82,5%	31.715	32.308	-1,8%
Resultado de equivalência patrimonial	-	-	-	(3.843)	-	n/c
Disponibilidades Líquidas Geradas (Aplicadas) nas Atividades Operacionais	190.602	130.906	45,6%	409.383	307.856	33,0%
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO						
Aquisição de investimento	-	(15.814)	n/c	-	-	n/c
Dividendos e Juros sobre capital próprio recebidos	-	(7.988)	n/c	-	-	n/c
Investimentos em Controladas e Coligadas	(1.171)	(16)	n/c	(8.840)	(16)	n/c
Aquisição de Bens do Imobilizado	(192.398)	(124.365)	54,7%	(509.368)	(320.973)	58,7%
Adições ao Ativo Intangível	(117.320)	(57.742)	103,2%	(257.553)	(149.233)	72,6%
Disponibilidades Líquidas Geradas (Aplicadas) nas Atividades de Investimentos	(310.889)	(205.925)	51,0%	(775.761)	(470.222)	65,0%
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO						
Dividendos e Juros sobre capital próprio pagos	(26.280)	(22.458)	17,0%	(57.119)	(29.871)	91,2%
Captações Através de Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	522.315	229.307	127,8%	1.795.819	693.908	158,8%
Pagamentos de Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	(689.569)	(47.100)	1364,1%	(1.215.489)	(301.361)	303,3%
Juros e Remunerações Pagas sobre Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	232.097	(34.510)	-772,5%	(124.029)	(118.873)	4,3%
Pagamentos para empresas ligadas, operações não comerciais	(22.799)	-	n/c	(40.347)	-	n/c
Recebimentos de empresas ligadas, operações não comerciais	5.551	-	n/c	9.630	-	n/c
Disponibilidades Líquidas Geradas (Aplicadas) nas Atividades de Financiamento	21.315	125.239	-83,0%	368.465	243.803	51,1%
AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(98.972)	50.220	-297,1%	(1.756)	81.437	-102,2%
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA						
No Início do Período	243.244	91.963	n/c	142.185	60.748	134,1%
No Fim do Período	140.429	142.185	-1,2%	140.429	142.185	-1,2%
AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(102.815)	50.222	-304,7%	(1.756)	81.437	-102,2%





DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO CONSOLIDADO (R\$ mil)

	4T12	4T11	Δ	2012	2011	Δ
RECEITAS	375.281	258.478	45,2%	1.196.124	836.230	43,0%
Vendas de Serviços	249.677	194.899	28,1%	916.889	659.883	38,9%
Receitas de Construção	103.521	37.052	179,4%	199.502	94.906	110,2%
Realização da reserva de reavaliação	17.291	67.818	-74,5%	70.797	67.818	4,4%
Outras Receitas	6.525	(41.274)	-115,8%	10.772	13.640	-21,0%
Provisão para Devedores Duvidosos	(1.733)	(17)	n/c	(1.836)	(17)	n/c
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS	(167.777)	(76.877)	118,2%	(465.464)	(315.271)	47,6%
Custos dos Serviços Prestados	(40.515)	(59.355)	-31,7%	(165.810)	(130.272)	27,3%
Custos de Construção	(103.438)	(36.801)	181,1%	(199.233)	(94.655)	110,5%
Materiais, Energia, Serviços de terceiros e Outros	(23.824)	19.279	-223,6%	(96.723)	(90.344)	7,1%
Outros Custos Operacionais	-	-	-	(3.698)	-	n/c
VALOR ADICIONADO BRUTO	207.504	181.601	14,3%	730.660	520.959	40,3%
RETENÇÕES	(54.782)	(41.513)	32,0%	(209.965)	(155.018)	35,4%
Depreciação e Amortização	(54.782)	(41.513)	32,0%	(209.965)	(155.018)	35,4%
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE	152.722	140.088	9,0%	520.695	365.941	42,3%
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA	12.450	5.979	108,2%	30.400	14.806	105,3%
Resultado de Equivalência Patrimonial	3.843	-	n/c	3.843	-	n/c
Receitas Financeiras	8.607	5.979	44,0%	26.557	14.806	79,4%
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR	165.172	146.067	13,1%	551.095	380.747	44,7%
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	165.172	166.733	-0,9%	551.095	380.747	44,7%
PESSOAL E ENCARGOS	28.656	24.050	19,2%	112.942	83.317	35,6%
Remuneração Direta	22.829	19.413	17,6%	90.445	66.576	35,9%
Benefícios	4.503	3.169	42,1%	15.697	11.712	34,0%
F.G.T.S.	1.245	1.364	-8,7%	5.941	3.602	64,9%
Outras	79	104	-24,0%	859	1.427	-39,8%
IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES	34.392	3.932	774,7%	115.601	45.082	156,4%
Federais	23.412	(5.590)	n/c	77.304	14.516	432,5%
Estaduais	1.703	1.965	-13,3%	6.126	3.024	102,6%
Municipais	9.277	7.557	22,8%	32.171	27.542	16,8%
REMUNERAÇÃO DO CAPITAL DE TERCEIROS	69.344	52.253	32,7%	216.297	159.099	36,0%
Juros	66.880	60.619	10,3%	207.378	142.550	45,5%
Aluguéis	1.851	2.232	-17,1%	7.776	8.343	-6,8%
Outras	613	(10.598)	-105,8%	1.143	8.206	-86,1%
REMUNERAÇÃO DO PODER CONCEDENTE	6.979	11.624	-40,0%	26.120	67.818	-61,5%
COMPENSAÇÃO DE PREJUÍZOS COM A PARCELA DA RESERVA DE REAVALIAÇÃO REALIZADA	(6.786)	16.410	-141,4%	46.720	6.848	582,2%
LUCROS RETIDOS DO EXERCÍCIO	32.562	3.994	715,3%	33.349	18.434	80,9%
PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS NÃO CONTROLADORES	25	54.470	-100,0%	66	(11.475)	-100,6%





EMPRESAS COLIGADAS

Aeroportos Brasil Viracopos S.A. - A Aeroportos Brasil Viracopos S.A. é responsável pelos serviços de ampliação, manutenção e operação do Aeroporto Internacional de Campinas pelos próximos 30 anos, conforme Contrato assinado no dia 14 de junho de 2012. A Triunfo detém 23% de participação no negócio.

Concepa (Concessionária da Rodovia Osório-Porto Alegre S.A.) – Concepa administra 121 quilômetros de rodovias no estado do Rio Grande do Sul até 2017. A concessão compreende oito cidades e representa um dos principais corredores do Cone Sul que conectam Brasil, Uruguai e Argentina. A Triunfo detém 100% do capital social da empresa.

Concer (Companhia de Concessão Rodoviária Juiz de Fora – Rio S.A.) – A Concer administra 180 km da Rodovia BR-040. A concessão é um importante corredor que conecta os estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro, dois dos estados mais ricos do Brasil. A Triunfo detém 62,5% do capital social da empresa.

Econorte (Concessionária de Rodovias do Norte S.A.) – A Econorte é responsável pela administração de 341 km de rodovias no norte do estado do Paraná. O trecho inclui três rodovias estaduais, duas rodovias federais e suas respectivas intersecções, cobrindo 15 municípios em uma das áreas mais economicamente ativas do Paraná. A Triunfo detém 100% do capital social da empresa.

Portonave (Portonave S.A.) – A Triunfo compartilha o controle da Portonave., autorizada a operar o Terminal Portuário de Navegantes. Inaugurado em outubro de 2007, o porto é o mais moderno do Brasil, e sua construção e início de operações exigiram investimentos de US\$ 200 milhões. Navegantes foi projetado para ser um dos mais eficientes terminais de cargas containerizadas da América Latina. A Triunfo detém 50% do capital social da empresa.

Maestra - Maestra Logística foi constituída para operar no segmento de cabotagem. A Maestra operará com quatro navios nos principais portos da costa brasileira e oferecerá uma opção logística mais eficiente para grandes companhias de setores dinâmicos da economia. A Triunfo detém 65% do capital social da empresa.

Portonaus (Portonaus S.A.) – A Portonaus é um projeto portuário a ser desenvolvido em Manaus que servirá como apoio às operações de cabotagem e também como armazenagem e movimentação de contêineres. Em 2012, a Triunfo adquiriu uma empresa que já detém a área e a autorização para operar em Manaus. Posteriormente investimentos serão feitos para aquisição de equipamentos, construção do cais e aumento da área de armazenagem e pátio.

Rio Verde (Rio Verde Energia S.A.) – A Rio Verde Energia é responsável pela construção e pela operação da Usina Hidroelétrica de Salto, localizada na bacia do Rio Verde no estado de Goiás, com capacidade instalada de 116MW. O início da operação comercial foi em maio de 2010. A Triunfo detém 100% do capital social da empresa.

Rio Canoas - A Rio Canoas Energia é a empresa constituída para implantar e administrar a Usina Hidrelétrica de Garibaldi, no estado de Santa Catarina. A Triunfo obteve a concessão para explorar a usina por um período de 35 anos no leilão realizado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) em julho de 2010. A Triunfo detém 100% do capital social da empresa.

Vetria (Vetria Mineração S.A.) – A Santa Rita foi estabelecida para administrar os aspectos preliminares ao projeto que será desenvolvido no terreno de 190 hectares na Baixada Santista. Em dezembro de 2011, a Triunfo anunciou parceria com a América Latina Logística (ALL) e com a Vetorial Participações, para desenvolver a Vetria Mineração. O novo negócio atuará na extração, logística e comercialização de minério de ferro. Na Vetria, a Triunfo aportou o terreno da Santa Rita que já possui licença prévia ambiental para construção do empreendimento portuário. Em dezembro de 2012, concretizou-se a parceria e a Triunfo passou a ter 15,79% do negócio.

